

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Gerência de Indicadores Sociais

Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil

13 de Novembro de 2019

Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil

Questões abordadas no informativo:

- Mercado de Trabalho;
- Distribuição de renda e condições de moradia;
- Educação;
- Violência;
- Representação política

Os temas estão contemplados no Programa de Atividades para a Implementação da Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024).

Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil

Aspectos gerais:

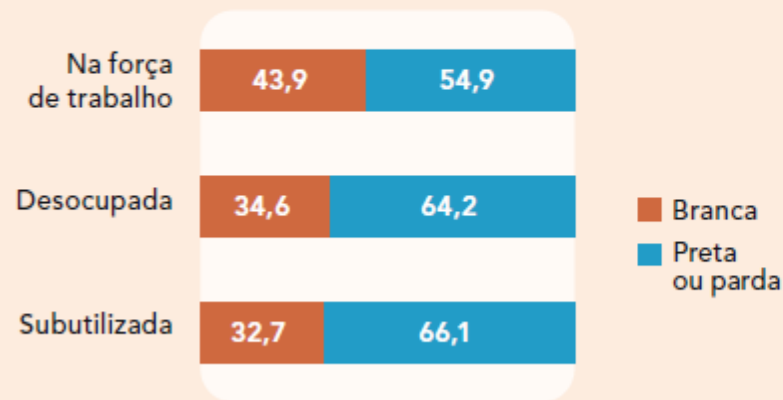
- No combate as desigualdades existentes no Brasil, a questão racial ocupa um lugar central e tem relação com o processo de desenvolvimento ao longo da história;
- Pretos e pardos formam um contingente com 55,8% da população brasileira.

Constituição Federal:

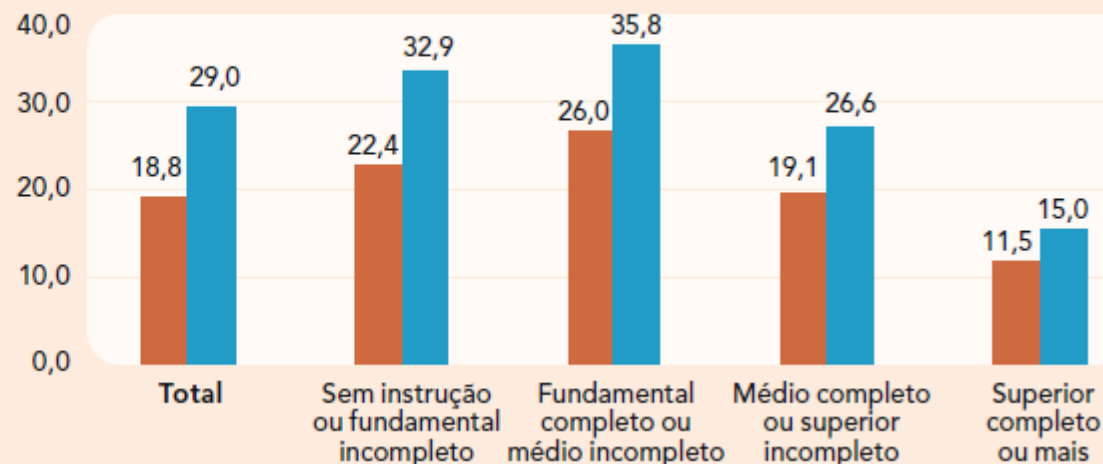
Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

População na força de trabalho, desocupada e subutilizada (%)



Taxa composta de subutilização, segundo o nível de instrução (%)

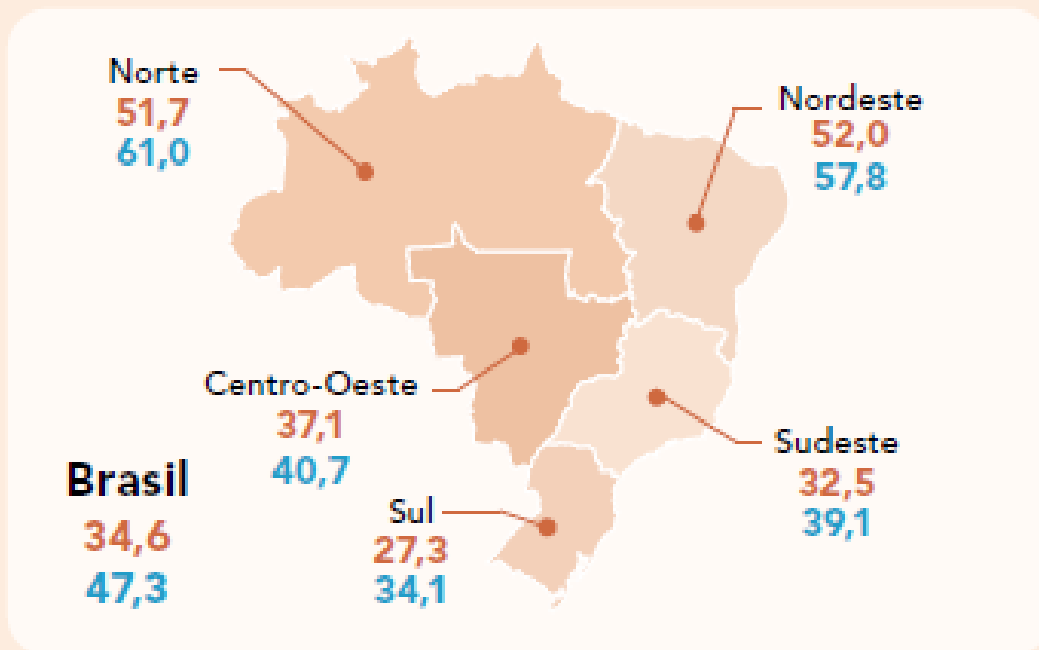


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

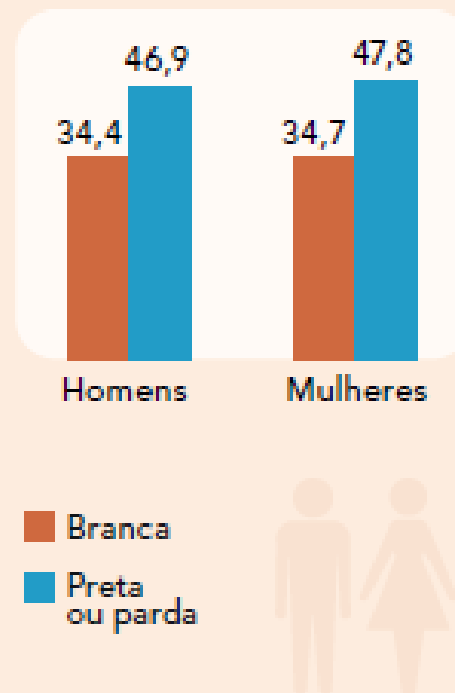
- Apesar de serem 54,9% da força de trabalho, pretos ou pardos formavam 64,2% dos desocupados e 66,1% dos subutilizados, em 2018;
- Tal desigualdade se manteve mesmo com o recorte por **nível de instrução**
- A diferença era relativamente menor entre as pessoas que possuem o ensino superior completo (15,0% x 11,5%); padrão também verificado para a desocupação.

Pessoas em ocupações informais (%)

Grandes Regiões



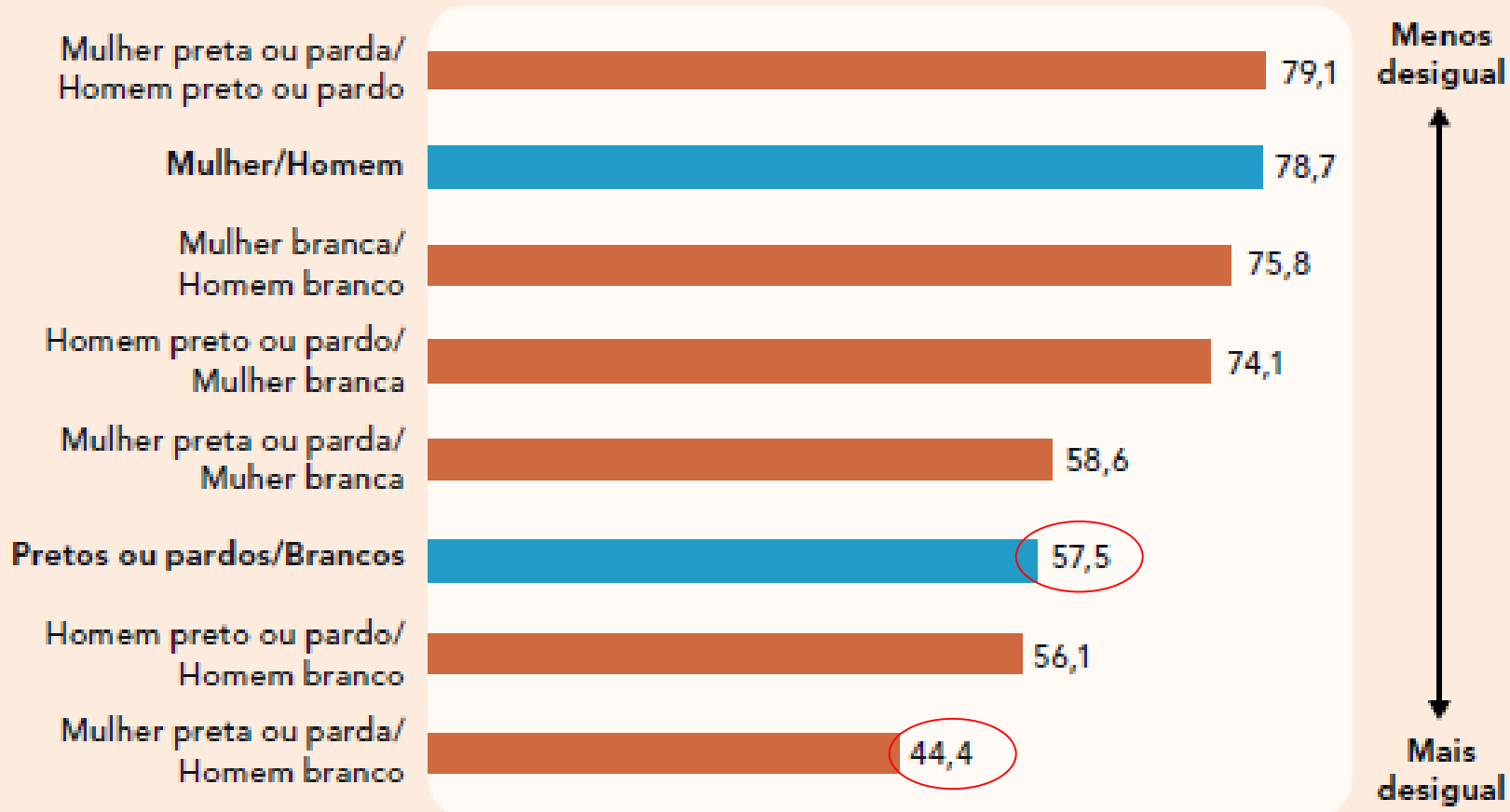
Sexo



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- Norte e Nordeste apresentaram maior incidência relativa de ocupações informais, alcançando maiores percentuais entre as pessoas pretas ou pardas;
- Tanto para homens, quanto para mulheres de cor ou raça preta ou parda, a situação era mais desvantajosa.

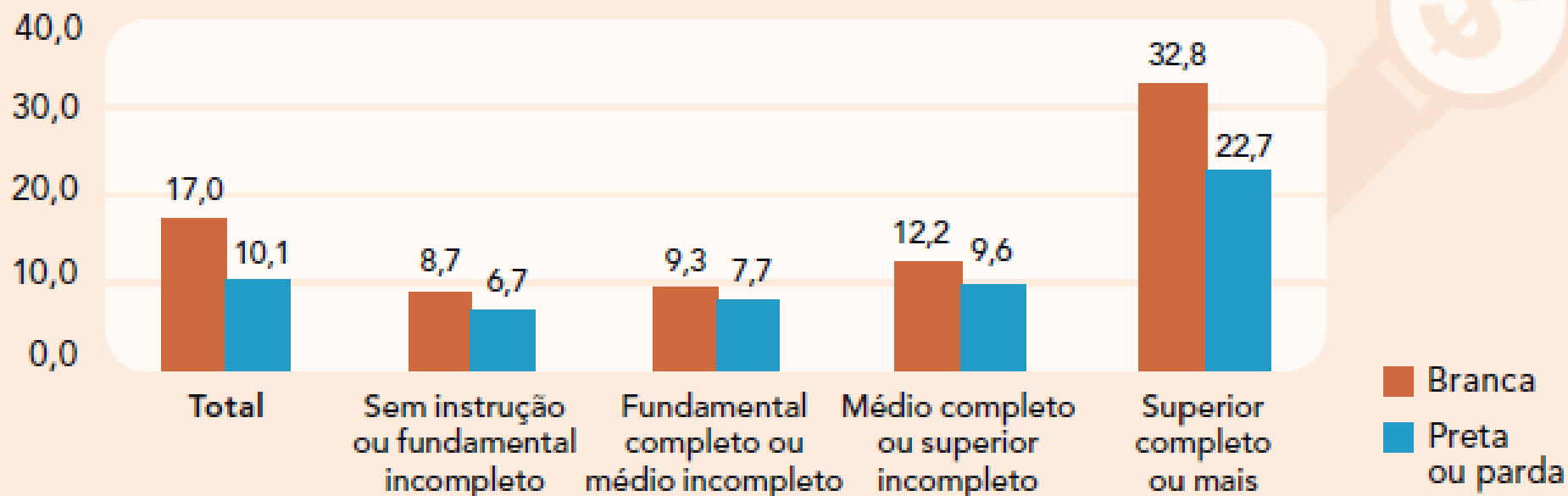
Razão de rendimentos das pessoas ocupadas (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- Pretos ou pardos receberam apenas 57,5% dos rendimentos do trabalho das pessoas brancas;
- A maior desigualdade ocorreu entre homens brancos e mulheres pretas ou pardas (44,4%).

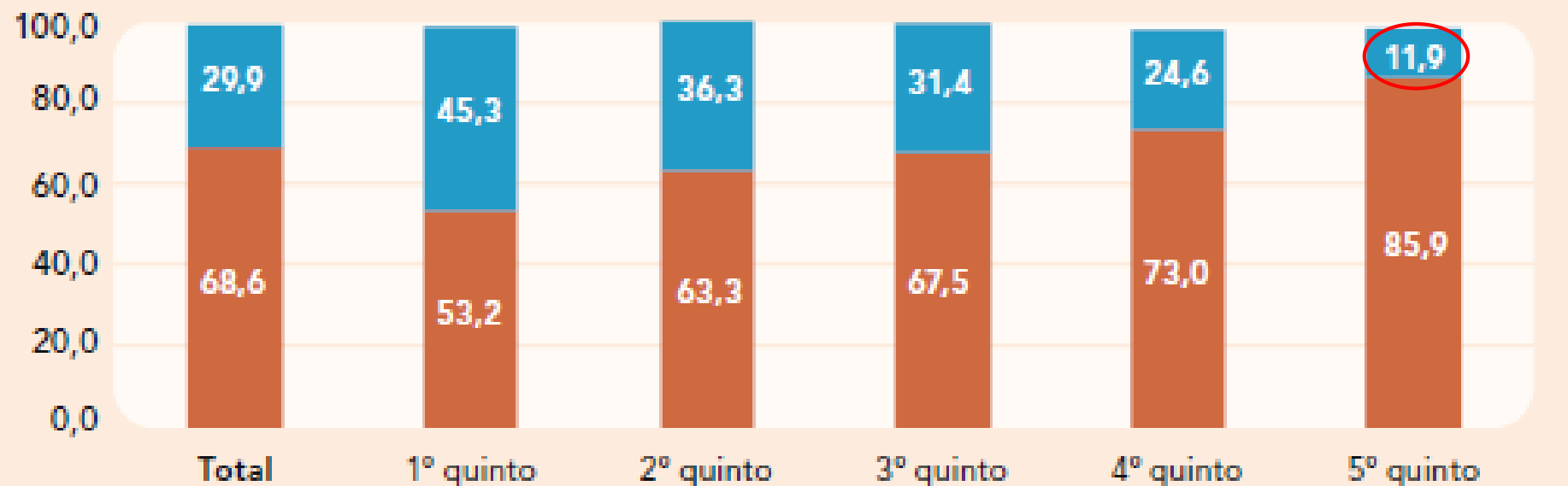
Rendimento médio real habitual do trabalho principal das pessoas ocupadas (R\$/hora)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- O recorte por **nível de instrução e hora trabalhada** reforça a percepção da desigualdade por cor ou raça no mercado de trabalho, já que o rendimento das pessoas brancas foi 70% acima das pretas ou pardas, em média;
- E pretos ou pardos receberam menos independentemente do nível de ensino, sendo que no nível mais elevado tal diferencial alcançou 45%.

Pessoas ocupadas em cargos gerenciais, segundo quintos em ordem crescente de rendimento do trabalho principal (%)

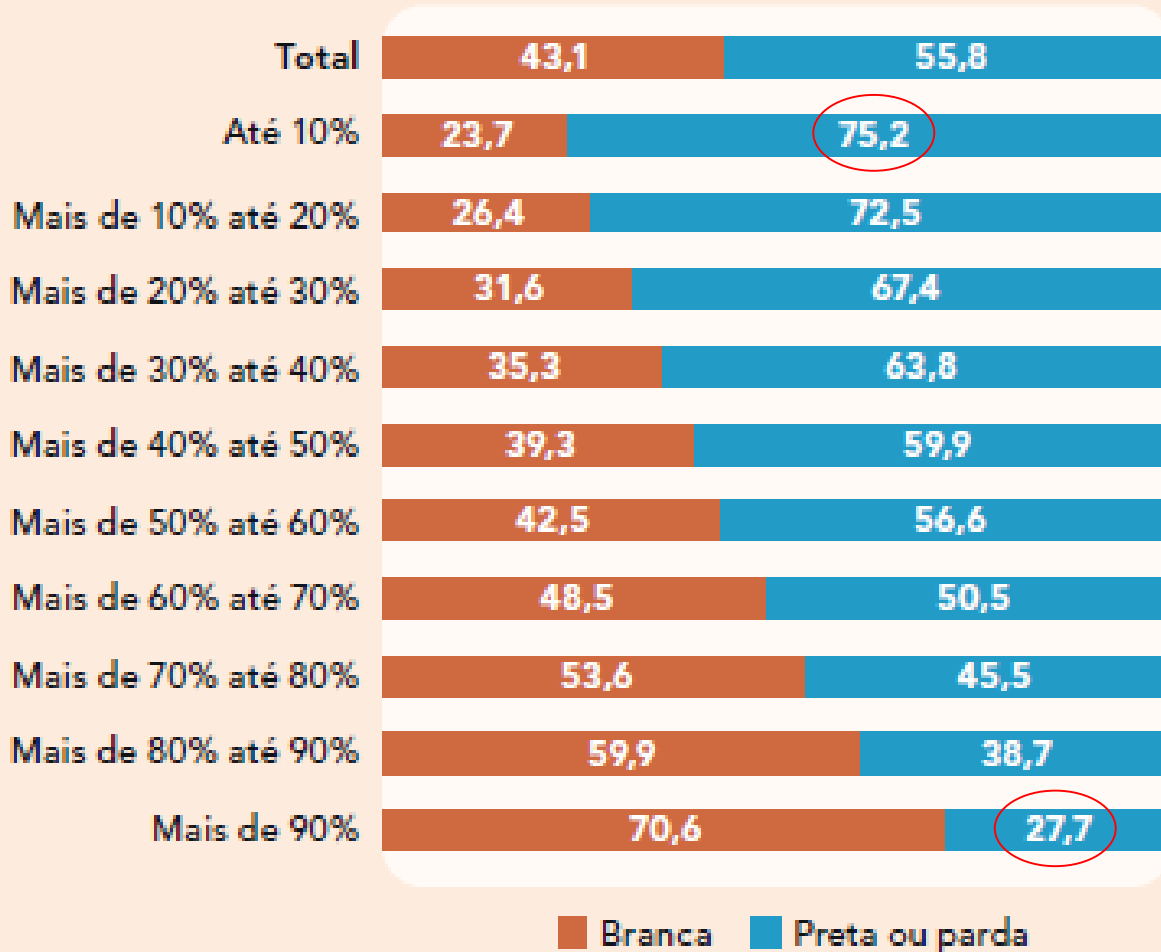


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- A participação em cargos gerenciais mostrou maioria de pessoas brancas. O recorte por quintos crescentes de rendimentos, indica que, quanto mais elevado, menor a proporção de pretos ou pardos;
- Somente 11,9% de pessoas em cargos gerenciais de mais alta renda eram pretas ou pardas, sendo 85,9% entre as brancas. Nos cargos gerenciais inferiores havia 45,3% de pessoas pretas ou pardas e 53,2% de brancas.

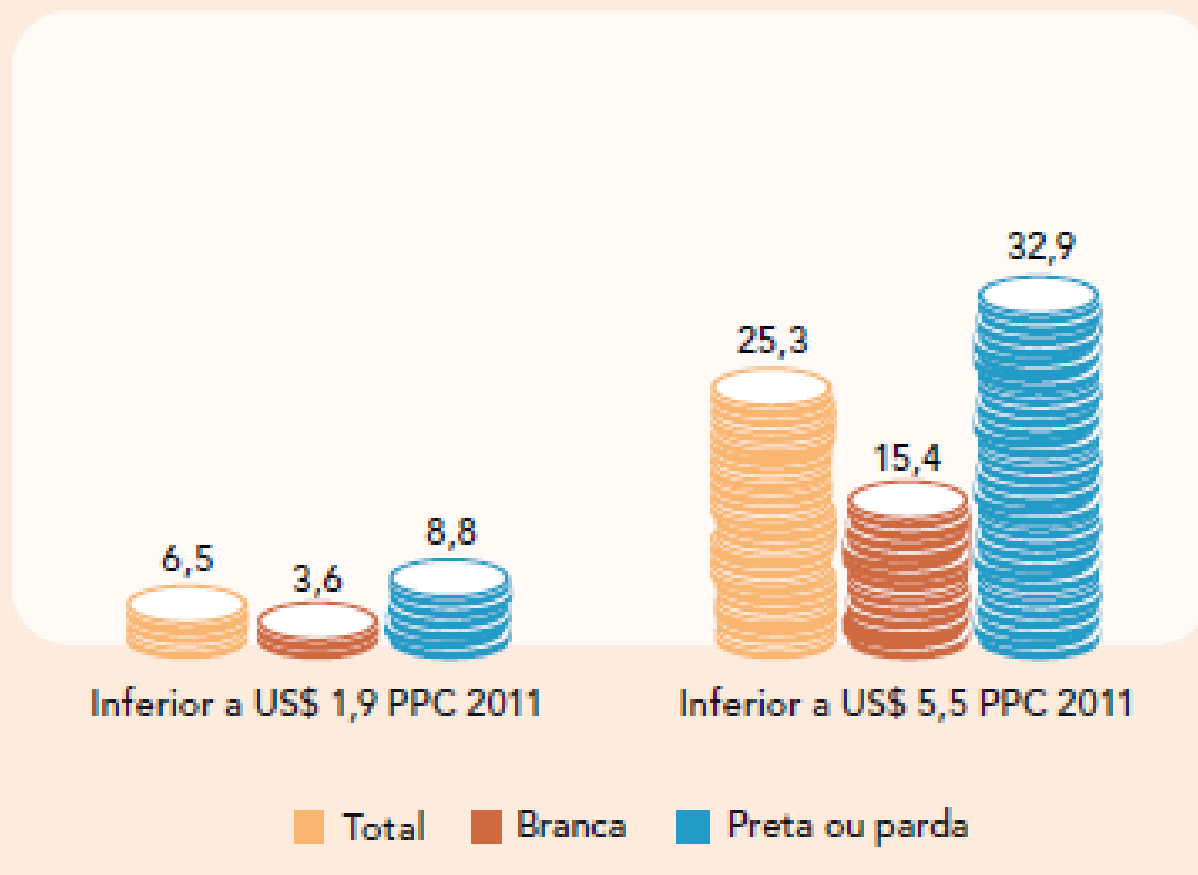
Distribuição de rendimento e condições de moradia

Distribuição da população segundo as classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar per capita (%)



- Em 2018, entre os 10% da população com os maiores rendimentos, apenas 27,7% eram pretos ou pardos. Por outro lado, os pretos ou pardos representavam 75,2% do grupo formado pelos 10% da população com os menores rendimentos;
- O rendimento médio domiciliar per capita da população branca (R\$1.846) era quase duas vezes maior do que o da população preta ou parda (R\$934).

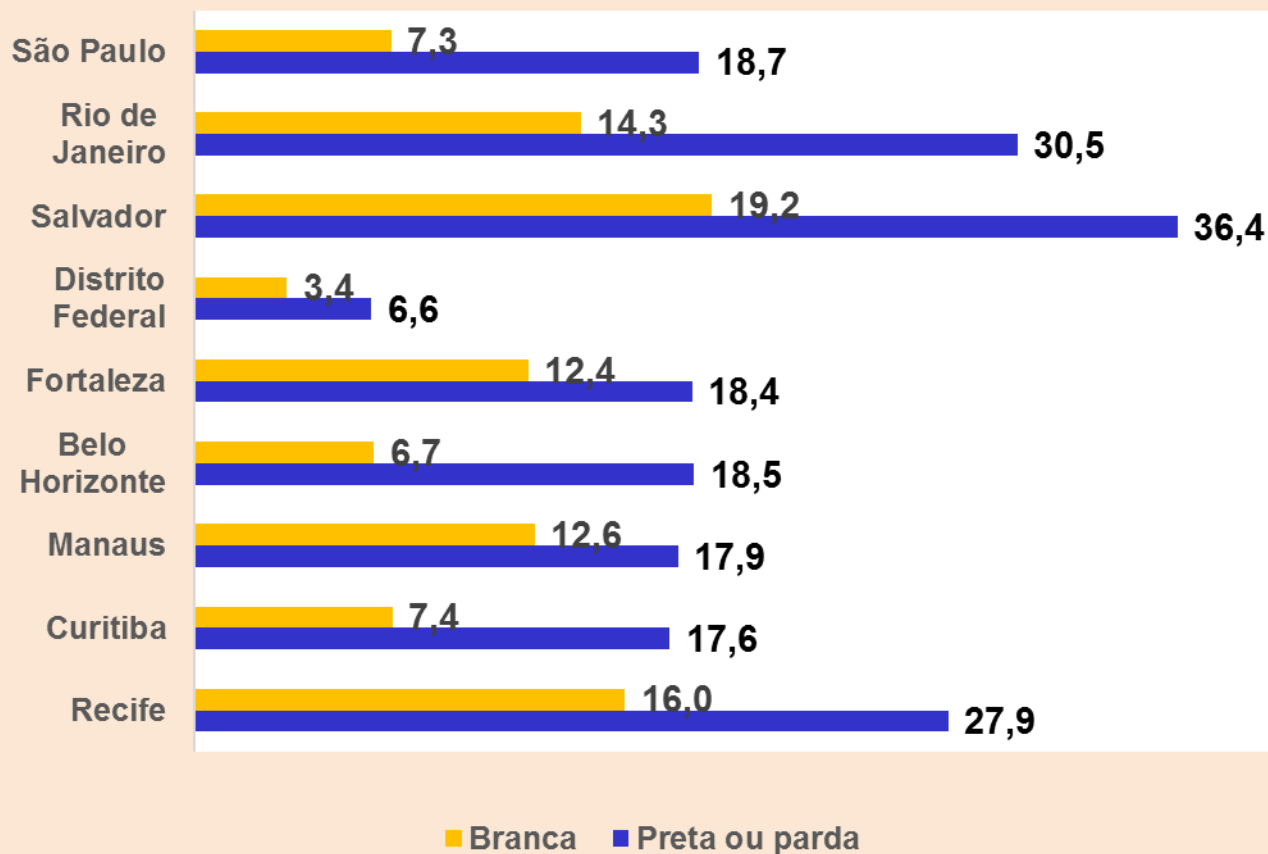
Pessoas com rendimento mensal domiciliar per capita abaixo das linhas de pobreza (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- A proporção de pretos ou pardos com rendimento inferior às linhas de pobreza (Banco Mundial) foi mais que o dobro da proporção de brancos. Na linha de US\$ 5,50 diários, a taxa de pobreza era 32,9%, contra 15,4%;
- Enquanto 3,6% das pessoas brancas tinham rendimentos inferiores a US\$ 1,90 diários, 8,8% da população preta ou parda estava abaixo desta linha.

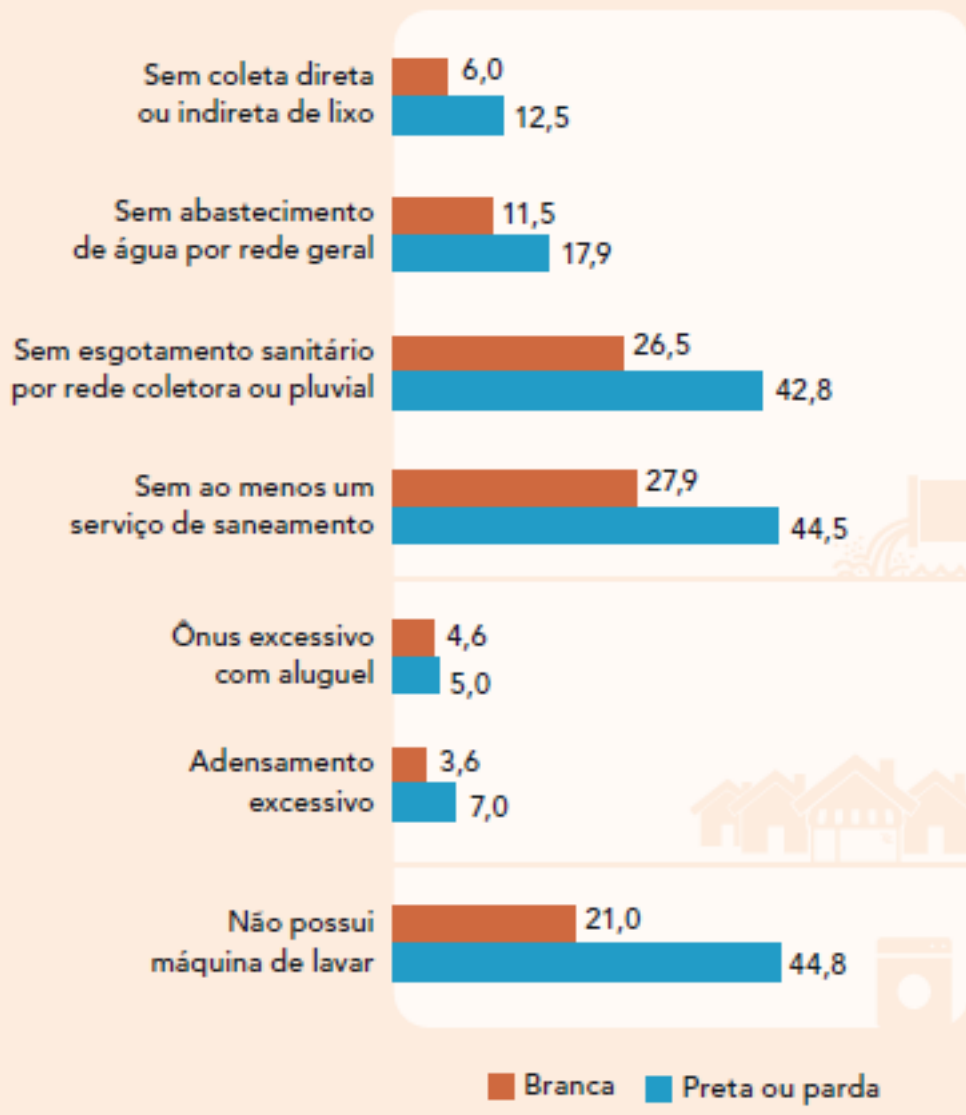
Proporção de pessoas residindo em setores de aglomerados subnormais, segundo a cor ou raça - Municípios selecionados – 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico - 2010.

- Nos dois maiores municípios brasileiros, São Paulo e Rio de Janeiro, a chance de uma pessoa preta ou parda residir em um aglomerado subnormal era mais do que o dobro da verificada entre as pessoas brancas (SP: 18,7% x 7,3%; RJ: 30,5% x 14,3) – Censo Demográfico - 2010.

Pessoas residindo em domicílios sem acesso a serviços de saneamento, com inadequações domiciliares e posse de bens (%)

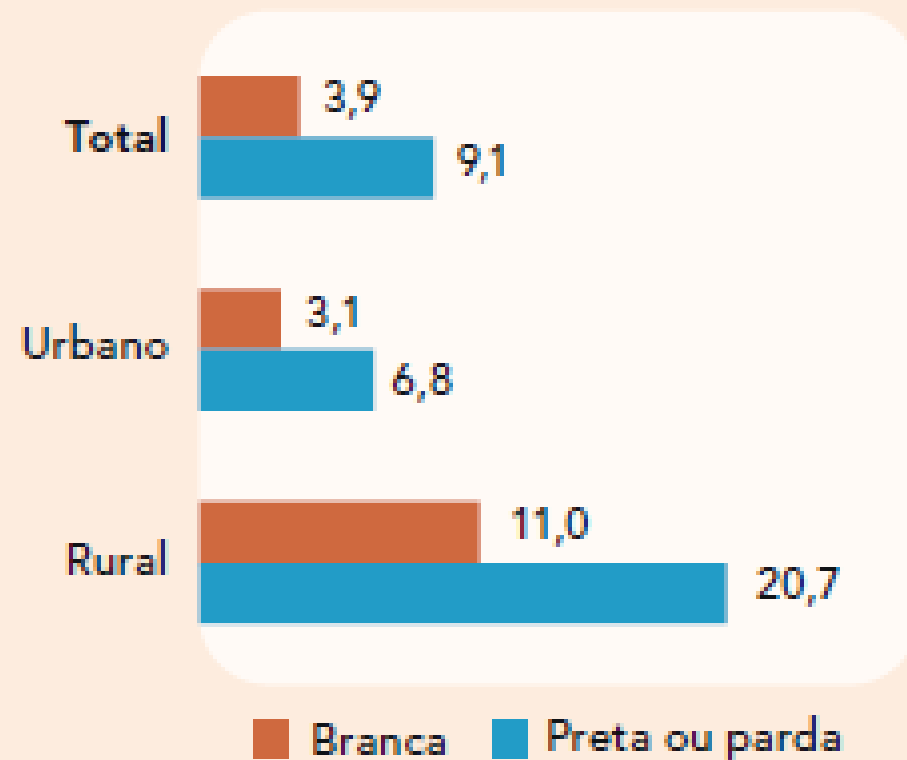


- Em 2018, 44,5% da população preta ou parda vivia em domicílios com a ausência de pelo menos um serviço de saneamento básico;
- O adensamento domiciliar e o ônus excessivo com aluguel ocorreu mais entre pretos ou pardos;
- 44,8% de pretos ou pardos residia em domicílios sem máquina de lavar (21% entre brancos). Indício de que pretos ou pardos (sobretudo as mulheres) têm maior carga de trabalho doméstico.

- Trajetória de melhora dos indicadores educacionais da população preta ou parda entre 2016 e 2018;
- Persistência de desigualdade entre a população branca e a preta ou parda;
- Existência de desigualdades na população preta ou parda segundo características como renda e situação do domicílio.

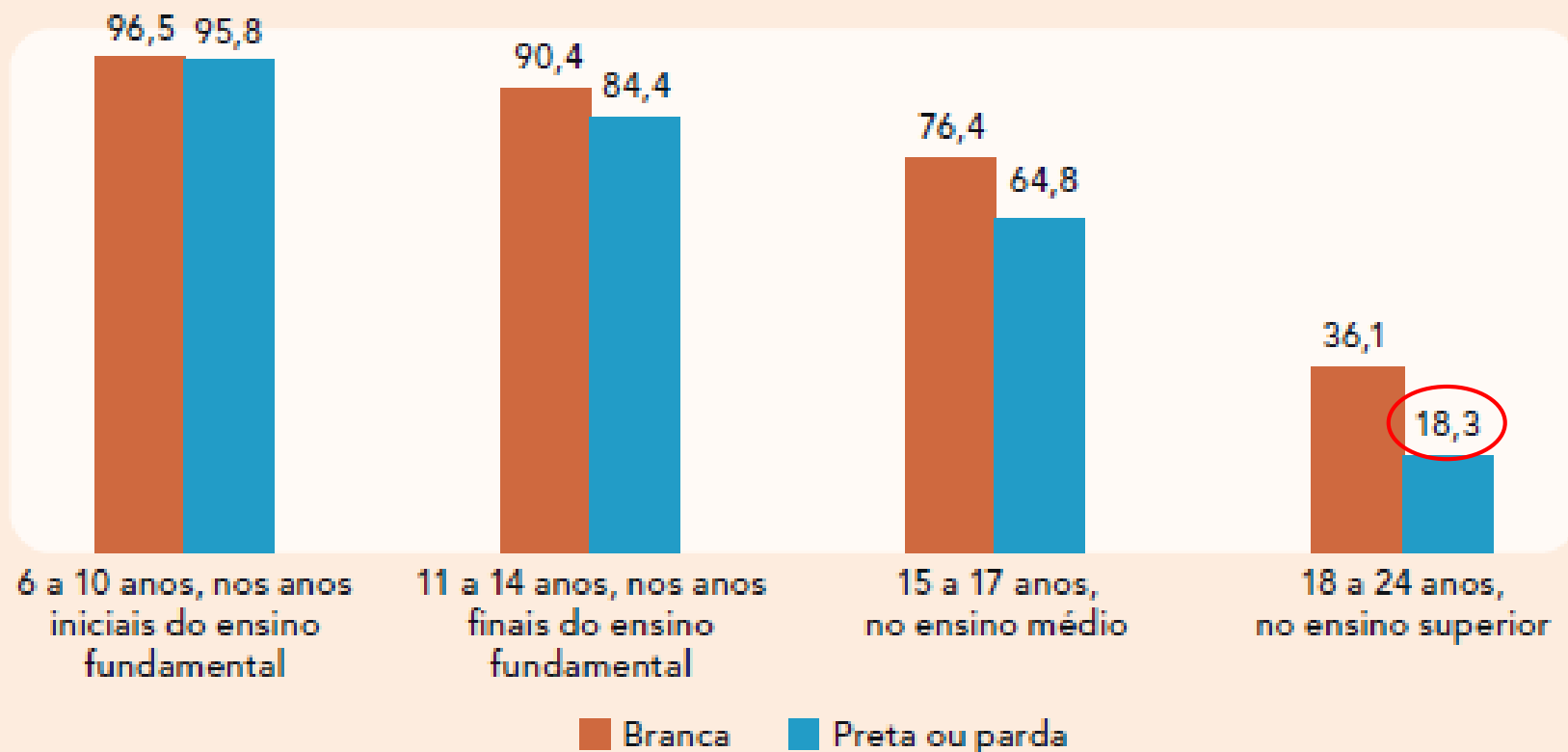
Educação

Taxa de analfabetismo, segundo a situação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

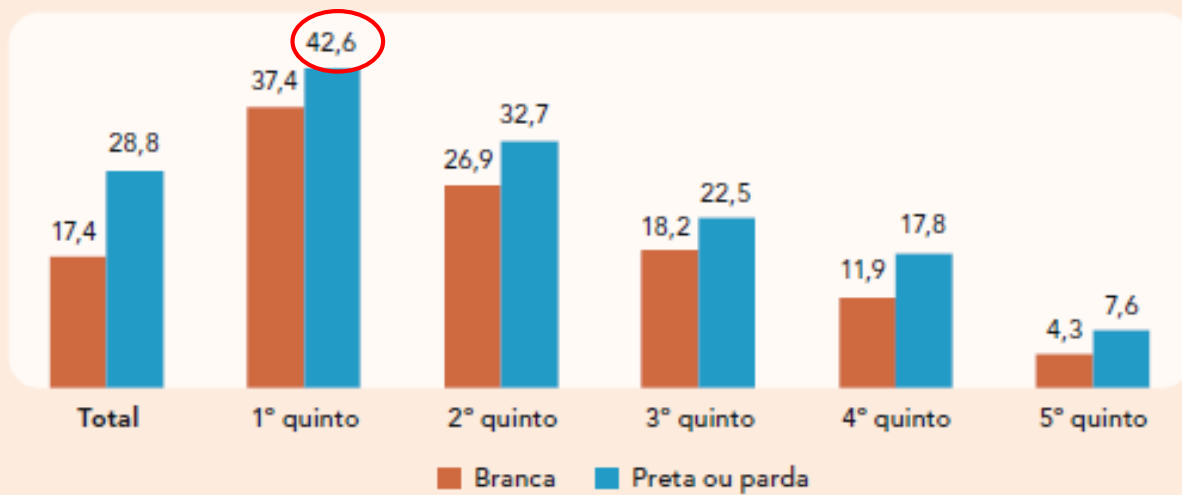
Taxa ajustada de frequência escolar líquida da população residente de 6 a 24 anos de idade, segundo grupos de idade e nível de ensino (%)



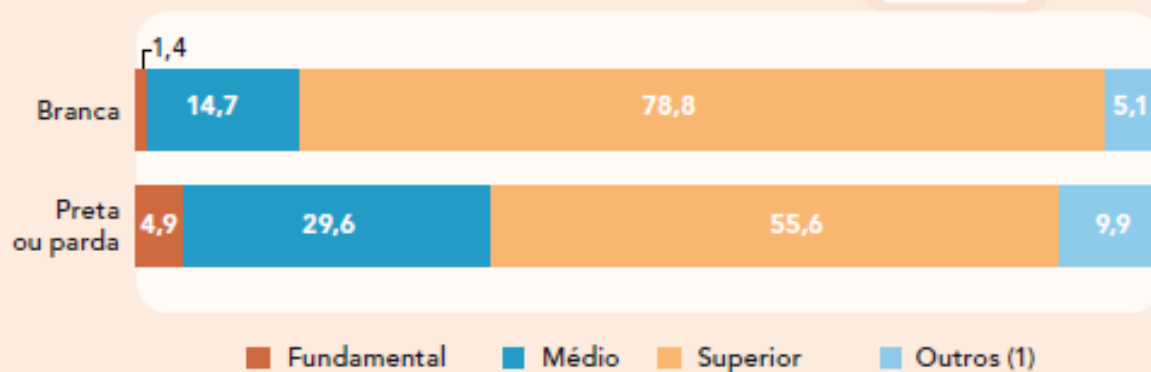
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- Desigualdade entre pessoas brancas e pretas ou pardas se agravam ao longo do percurso escolar;
- Meta 12 do PNE – 33% de TAFEL de 18 a 24 anos no ensino superior – ainda não atingida para a população Preta ou parda (18,3%);
- Atraso escolar é um dos principais motivadores do abandono;

Pessoas de 18 a 24 anos de idade com menos de 11 anos de estudo e que não frequentavam a escola, segundo os quintos da população em ordem crescente de rendimento mensal domiciliar per capita (%)



Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos, segundo o nível de ensino frequentado (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

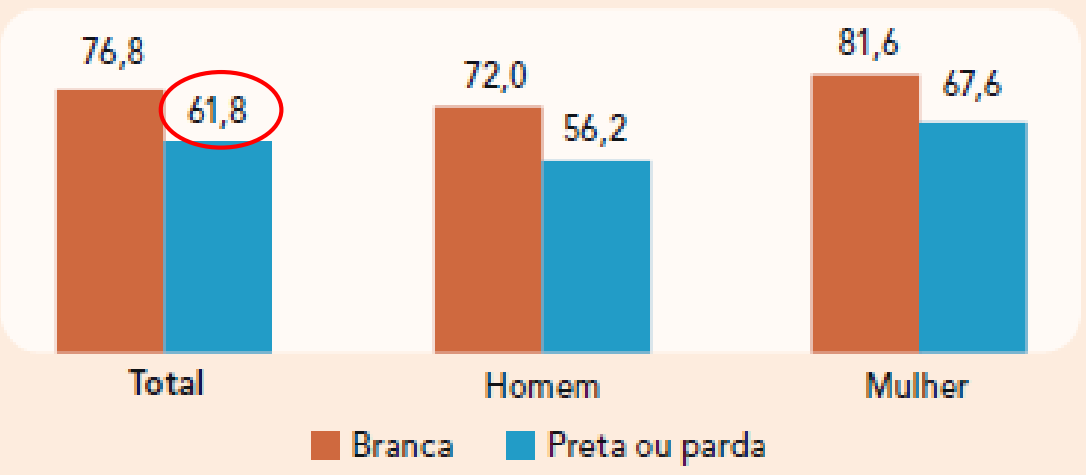
- Abandono escolar era maior entre pretos ou pardos. No grupo de 18 a 24 anos com menos de 11 anos de estudo, 28,8% dos pretos ou pardos não frequentavam instituição de ensino. Em 2016 eram 30,8%;

- Mais afetados eram os com menores rendimentos (42,6%);

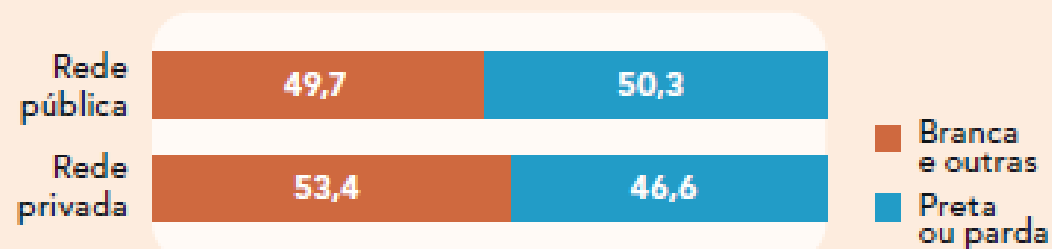
- Entre as pessoas de 18-24 anos que estudavam, os brancos (78,8%) estavam em maior proporção na etapa adequada de ensino que os pretos ou pardos (55,6%). Em 2016 eram 50,5%;

- A taxa de conclusão do ensino médio da população preta ou parda em 2016 era de 58,1%;
- Mesmo as mulheres sendo mais escolarizadas que os homens, a taxa de conclusão do ensino médio dos homens brancos (72,0%) era maior do que a das mulheres pretas ou pardas (67,6%);
- Em 2018, a população preta ou parda passou a formar maioria dos estudantes na rede pública do ensino superior (50,3%).

Taxa de conclusão do ensino médio (%)

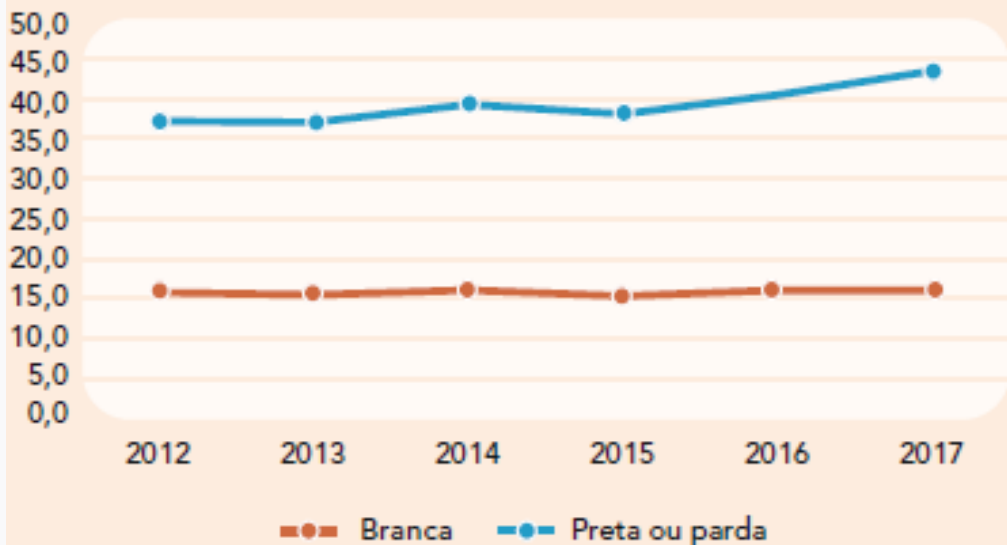


Distribuição das pessoas que frequentam o ensino superior, segundo a rede de ensino (%)



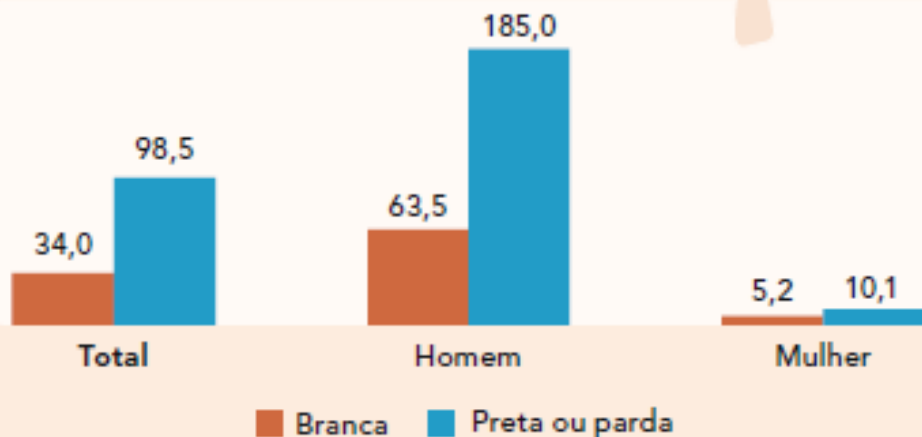
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Taxa de homicídios (por 100 mil jovens)

2017

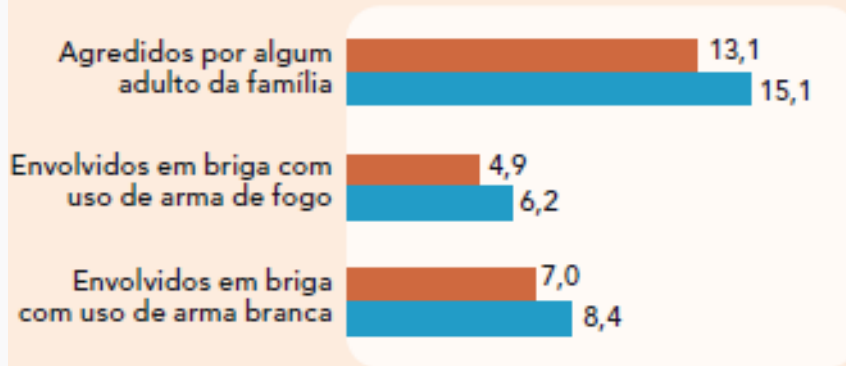


Violência

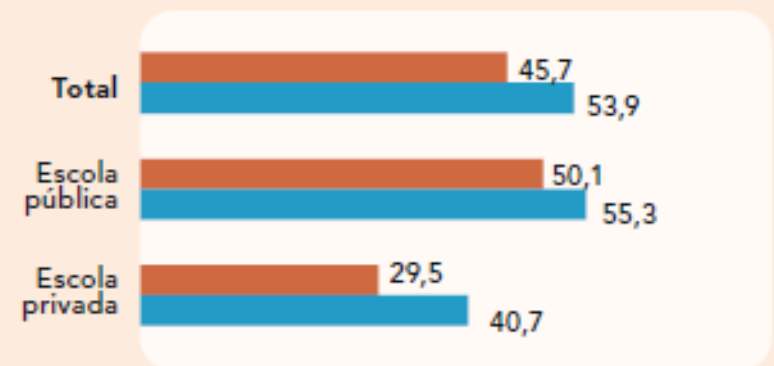
- A taxa de homicídios manteve-se estável na população branca entre 2012 e 2017, mas aumentou para pretos ou pardos de 37,2 para 43,4 homicídios por 100 mil habitantes;
- Foram 255 mil homicídios de pessoas pretas ou pardas em 6 anos;
- Em 2017, uma pessoa preta ou parda tinha 2,7 vezes mais chances de ser vítima de homicídio intencional do que uma pessoa branca;
- A taxa de homicídios dos jovens pretos ou pardos do sexo masculino era de 185,0.

Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental

Que informaram situações de violência (%)



Em escolas situadas em área de risco em termos de violência (%)

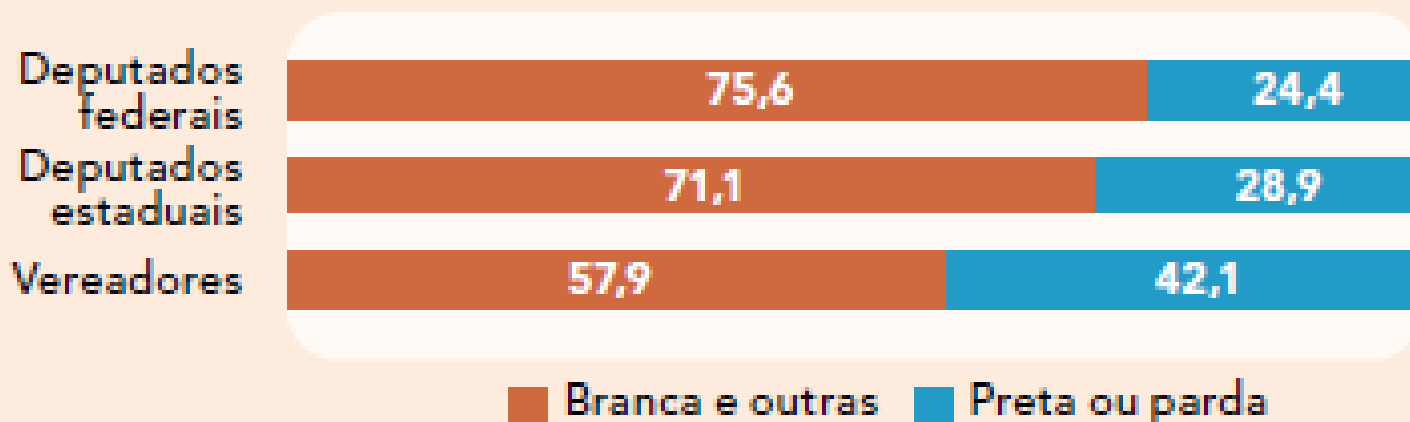


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015.

- Efeitos de longo prazo da violência na adolescência: vítimas de violência estão mais propensas a desenvolverem doenças como depressão, ao vício de substâncias químicas, a problemas de aprendizado e até ao suicídio e a estarem envolvidos em situações de violência no futuro;
- Em 2015, mais da metade dos alunos pretos ou pardos do 9º ano do ensino fundamental estudavam em estabelecimentos localizados em área de risco, em termos de violência, e 15,1% tinham sido agredidos por algum adulto da família nos últimos 30 dias.

Distribuição dos deputados federais, deputados estaduais e vereadores eleitos (%)

Período 2016-2018



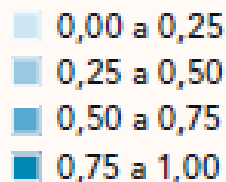
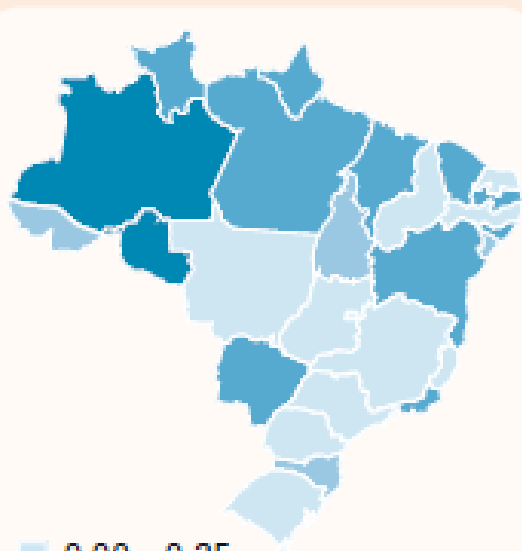
Fonte: BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral.

- Sub-representação da população preta ou parda na Câmara dos Deputados, nas Assembleias Legislativas Estaduais e nas Câmaras de Vereadores;
- Sub-representação não pode ser explicada unicamente por ausência de candidaturas. Pretos ou pardos eram 41,8% dos candidatos a deputado federal, mas apenas 24,4% dos eleitos.

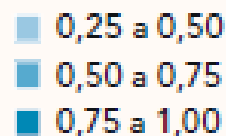
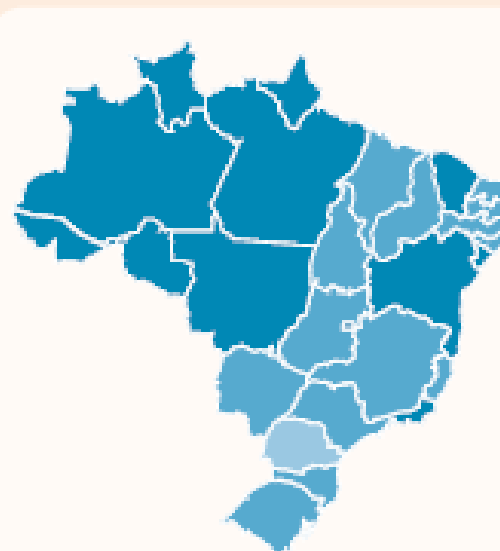
Razão entre a proporção de deputados federais ou candidaturas a deputado federal, de pretos ou pardos, e a proporção desses na população

2018

Deputados federais



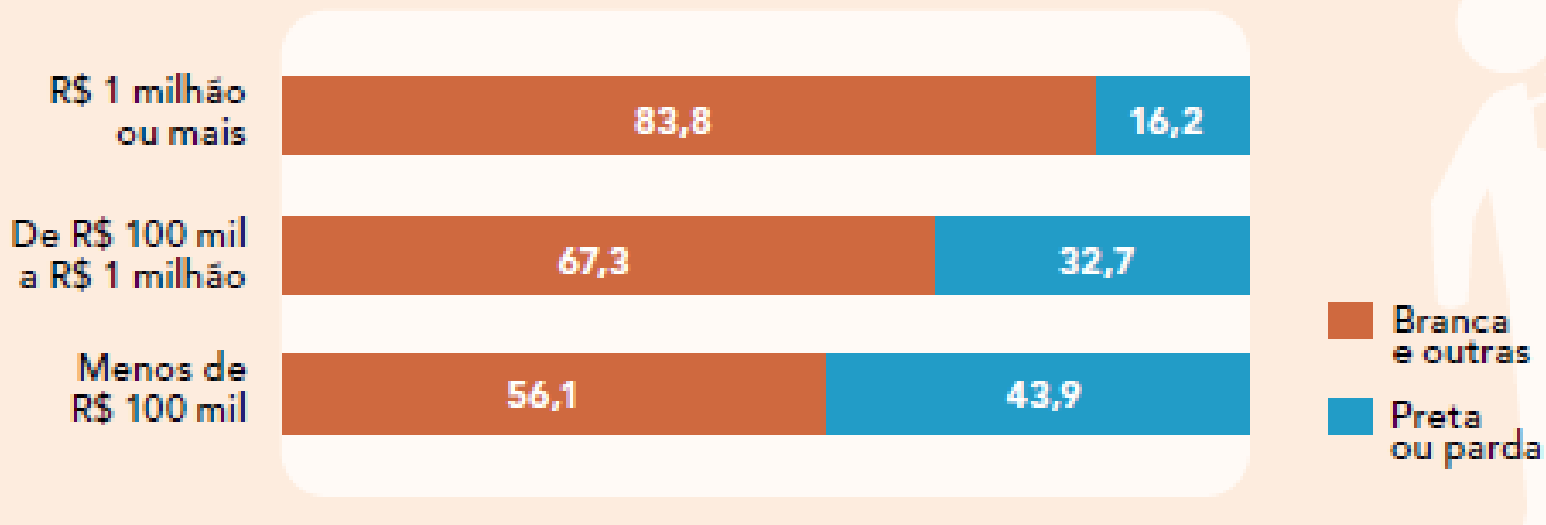
Candidaturas a deputado federal



Fonte: BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral e IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

- Em uma situação de perfeito equilíbrio, a razão entre a proporção de parlamentares pretos ou pardos eleitos em uma UF e a proporção de pessoas de mesma cor ou raça seria igual a 1,0, porém, em todos esses entes federados, tal razão foi menor do que 1,0 nas eleições de 2018;

Distribuição dos candidatos a deputado federal, segundo as classes de receita das candidaturas (%)



Fonte: BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral.

- Estudos sobre eleições no Brasil já apontaram que dispor de maiores recursos financeiros é um elemento que aumenta as chances de sucesso eleitoral de uma candidatura. Outro elemento seria o candidato já possuir cargo parlamentar, o que constitui, portanto, mais uma dificuldade para um grupo sub-representado reverter esse quadro;
- Entre as candidaturas a deputado federal que dispuseram de receita igual ou superior a R\$ 1 milhão, apenas 16,2% eram de pessoas pretas ou pardas.

OBRIGADO